

# Alceu Maynard Araújo

## ALGUNS RITOS MÁGICOS “ABUSÕES, FEITIÇARIA E MEDICINA POPULAR”

*Segundo prêmio no 6º Concurso de Monografias de Folclore da Discoteca Pública Municipal de 1951. A comissão julgadora foi constituída pelos Professores Dr. Herbert Baldus, Sérgio Milliet e Sérgio Buarque de Holanda. Consta da ata que o Prof. Sérgio Milliet “votou, para o primeiro lugar, no trabalho do Sr. Alceu Maynard Araújo, intitulado Alguns Ritos Mágicos.”*

Publicado na *Revista do Arquivo Municipal* – CLXI – Páginas 40 a 162 – Edição ilustrada dois mapas, 18 fotos em preto & branco, quatro fotos coloridas e um caderno com 32 fotos, em preto & branco, sob o título “*Galeria dos Informantes*”.

Prefeitura do Município de São Paulo – Departamento Municipal de Cultura – 1958

Publicado também como separata da *Revista do Arquivo Municipal*, mesmo número.

Revista do Arquivo Municipal

*Publicação da Divisão do Arquivo Histórico do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo. – Rua Brigadeiro Tobias, 722 - 6º andar – Diretor: Francisco Pati – Volume CLXI – Ano XXVI – De junho a julho de 1958 – Secretário: Nuto Sant’Anna.*

*Outros colaboradores do mesmo número da revista: Frederico Lane, Cel. Arrison de Figueiredo Ferraz e Antônio Soares Lara.*

*Alguns ritos mágicos ostenta, como epígrafe, o seguinte texto do livro *Theorie de la Magie*, do sociólogo e etnógrafo francês Marcel Mauss (1872-1950), mestre da célebre Escola Sociológica Francesa e um dos criadores da moderna Antropologia Cultural:*

*“Les rites magiques et la magie tout entière sont, en premier lieu, des faits de tradicion. Des actes que ne se répètent pas ne sont pas magiques. Des actes à l’efficacité desquels tout un group ne croit pas, ne sont pas magiques. La forme des rites est eminentment transmissible et elle est sanctionnée par l’opinion.*

*Alguns Ritos Mágicos – Abusões, Feitiçaria e Medicina Popular é fruto de pesquisa realizada por Alceu Maynard Araújo no município de São Luís do Paraitinga, comunidade rural paulista, no período de setembro de 1946 a setembro de 1951. A cidade é conhecida por ter sido o berço de um dos maiores cientistas brasileiros de todos os tempo, Oswaldo Cruz.*

*O Autor conta que encontrou crendices e superstições idênticas nos diversos lugares que visitou durante suas pesquisas de antropologia cultural. Ele lembra que, na cidade de São Paulo, recolheu cerca de quatrocentas superstições entre os adolescentes do então Clube de Menores Operários, do Departamento Municipal de Cultura, de 1937 a 1945. Mas, acrescenta, este estudo está circunscrito ao material coletado no município e cidade de São Luís do Paraitinga e em seus dois distritos de paz, São Pedro de Catuçaba e Lagoinha.*

*Recorrendo a George Peter Murdock (in *Nuestros Contemporaneos Primitivos, Fondo de Cultura Econômica, México, 1945*), para justificar a circunscrição da colheita do material em determinada região*

geográfica, o Autor afirma que também foi encorajado na escolha de uma região montanhosa por uma observação do sociólogo Gilberto Freyre em *Problemas de Antropologia*. Segundo o mestre de Apipucos, “de acordo com as estatísticas, há maior número de superstições entre os moradores de montanha do que na planície, bem como entre camponeses que vivem na cidade.” Como a aceitação de tal proposta não é pacífica entre os estudiosos, Maynard Araújo pretende, com este trabalho desenvolvido em São Luís do Paraitinga, “dar mais elementos para estudos futuros dessa hipótese.”

Na primeira parte, o Autor fornece os dados históricos, geográficos, demográficos e sociológicos sobre São Luís do Paraitinga, na época com 14.610 habitantes, segundo o censo de 1950. O Autor não observou os ritos mágicos apenas nos sítios e bairros rurais, mas também na cidade, por ocasião das festas religiosas e populares. Em São Luís, o trabalho do Autor foi facilitado pela ajuda prestada pelo oficial de justiça local, Benedito de Souza Pinto, capelão-de-roça, benzedor e um dos maiores conhecedores da comarca em razão de seu ofício.

Com cerca de 1.280 ritos mágicos recolhidos, Maynard Araújo procurou classificá-los com base em paradigmas estabelecidos na bibliografia até então existente.

Com esse objetivo, recorreu aos seguintes textos e Autores:

“Comadres e benzedoras”, de Sebastião de Almeida Pinto, médico em Botucatu (SP).

“Farmacopéia popular”, do Prof. Manuel de Matos, publicado na imprensa de Botucatu. Maynard Araújo registra o falecimento precoce do Autor.

“Namoros com a medicina”, de Mário de Andrade. Dele, Maynard Araújo aproveitou a idéia para classificar as “receitas” ligadas à “excretologia”.

“A superstição paulistana” (1910), “Deus e os santos na superstição brasileira” (1925) e “Curiosidades da superstição brasileira” (1938), de Edmundo Krug, segundo Maynard Araújo um dos primeiros paulistas a tratar do assunto.

“Tradições Populares” (1948), de Amadeu Amaral.

“Folclore e outros temas” (1948), de Sebastião de Almeida Oliveira.

“Estudos de folclore” (1949), de Fausto Teixeira.

“Folclore brasileiro” (1944), de Joaquim Ribeiro. Segundo Maynard Araújo, “é o primeiro livro nacional que tenta uma metodização moderna e científica dos estudos folclóricos”.

“O sertão e o mundo” (1923), “Através dos folk-lores” (1927) e “Ao som da viola” (1950), de Gustavo Barroso.

“O folclore no Brasil” (s/data), de Basílio de Magalhães.

“Folclore pernambucano” (1907), de Francisco Augusto Pereira da Costa.

“Várzea do Açú” (1951), de Manuel Rodrigues de Melo.

“Folclore mágico do vaqueiro cearense” (1951), de Francisco Alves de Andrade.

“O folclore mágico do nordeste” (1938), do médico pernambucano *Gonçalves Fernandes*. Deste cientista, o Autor adota o termo “preventiva” para classificar os dados sobre relique, amuleto e talismã e patuás.

“Folclore de Alagoas” (1949), de *Theo Brandão*.

“Migalhas folclóricas” (1951), de *Mariza Lira*.

“Curso de folclore” (1951), de *Aires da Mata Machado Filho*.

“Poranduba catarinense” (1944), de *Lucas A. Boiteux*.

“Superstições comuns no Brasil” (s/data), do gaúcho *Walter Spalding*.

“Folclore goiano” (1941), de *José A. Teixeira*.

“Três aspectos da superstição brasileira” (1950), de *Veríssimo de Mello*.

“Aspectos mágicos do folclore paulistano” (1944), “do jovem e ilustre sociólogo paulista *Florestan Fernandes*. (...) Aproveitamos a sugestão que nos dá o sociólogo quando estuda as ‘virtudes’ do aço para titularmos a nossa ‘Açoterapia’. (...) Na sociedade contemporânea, os estudos dos fenômenos mágicos raramente foram feitos e podemos afirmar sem medo de errar que *Florestan Fernandes* foi um dos primeiros sociólogos brasileiros a dar uma real contribuição científica a esses estudos”.

“Elementos mágicos do folk paulista” (1945), de *Oswaldo Elias Xidieh*.

“El hombre y lo sagrado” (1942), de *Roger Caillois*.

“Folclore de Yamparáez” (1950), de *José Felipe Costas Arguedas*.

“Medicina, magia y animismo em Segovia de Antioquia” (1951), de *Luiz Flores*.

“Sociologia Del folklore” (1950), de *Alfredo Poviña*.

“Manual de folklore” (s/data), de *Luis de Hoyos Sainz*.

“Creencias y supersticiones” (1948), de *Guilherme E. Perkins*.

“Estampas Huancavelicanas” (1944), de *Sergio Quijada Jara*.

“O folklore” (1944), de *Arnold van Gennep*.

“Curiosos aspectos de la terapéutica calchaqui” (1939), “La serpiente em la medicina y en el folklore” (1946) e “El transplante”, de *Tobias Rosenberg*. “Transplante pertence, segundo Frazer, à magia contagiosa, à medicina popular. A finalidade do Transplante é a cura. Vai daí a sugestão de termos adotado o termo ‘Transplante’ para uma das divisões de nossa medicina caipira.»

“Manuel de folklore” (1936), de *P. Saintyves*.

“Las supersticiones” (1939), de *Rafael Jijena Sanchez & Bruno Jacovella*. “Acreditamos que este

seja o trabalho mais completo que conhecemos a respeito do assunto. Discordamos, entretanto, dos ilustres Autores quando colocam a Autoridade da Igreja Católica Romana para decidir quais são e quais não são as práticas mágicas ligadas ao culto religioso. A intromissão de uma instituição religiosa para legislar em matéria de ciência é sempre perigosa e extemporânea. Depois, como diz Georges Gurvitch, ‘A religião utiliza sem cessar a magia para seus fins específicos, não há dúvida, tampouco, de que a magia, sobretudo a evoluída, utiliza a miúdo a religião para seus fins próprios.’”

*Depois de discutir as diversas teorias sobre classificação de ritos mágicos, Maynard Araújo afirma que dividiu o material recolhido em São Luís do Paraitinga em: “práticas destinadas a prevenir eventos; práticas destinadas a produzir eventos; e interpretações mágicas de acontecimentos ocorridos independentemente da vontade individual.”*

*Do ponto de vista didático, o Autor dividiu o material recolhido em Paraitinga em “abusões, feitiçaria e medicina popular.”*

*Segundo Maynard Araújo, as abusões o maior número das práticas recolhidas e constituem “a explicação errônea de fatos naturais. É de se supor que, com o avanço da medicina e com os soros antiofídicos, as simpatias, rezas e benzeduras vão sendo postas de lado, olvidadas pela falta de oportunidade de serem praticadas. Mas, às vezes, acontecem fatos como o que presenciamos no bairro dos Passarinhos. Um trabalhador rural foi picado por uma cobra. O patrão aplicou-lhe imediatamente o soro antibotrópico. Ele, porém, achou que ficou são porque seu compadre naquela noite veio benzer-lhe a perna. ‘Benzedura forte é a do Joaquim Honório.’ Sabemos, no entanto, de casos de camponeses recorrerem aos benzimentos e simpatias e estas não dando o resultado esperado, acabam apelando para o soro. Correm para a farmácia do Seu Celestino (farmacêutico-prático Celestino Carvalho). São fatos que mostram a transição cultural que está havendo. Não afirmamos que a ciência está eliminando traços folclóricos, desejaríamos é ter oportunidade para estudar, in loco, os fatores de ordem sociológica que estão envolvidos no processo, o que seria possível com uma demorada permanência no município.”*

*Assim, Maynard Araújo classifica as Abusões de acordo com as referências que fazem à Vida do Indivíduo, Habitação, Mundo Vegetal, Mundo Animal, Meteorologia Popular, Dias fastos e nefastos, e Seres Sobrenaturais.*

“Quando às abusões que se referem à Vida do Indivíduo, classificamo-las de acordo com as fases da vida, atividades, parentesco etc., em torno do que se forma a teia de vida do homem, os acontecimentos fundamentais da vida humana”, *acentua o Autor*. “Aqui, encontramos vários ritos produtivos e protetivos. As moléstias exigem providências protetivas e a reza é em geral a mais eficiente defesa contra feitiçaria, quebrantos. Os produtivos são mais de âmbito social, pois envolvem interesse da comunidade. Se bem que rezas e oferendas sejam também ritos produtivos e até propiciatórios.

*Após estudar exhaustivamente as abusões, o Autor passa a definir feitiçaria e medicina popular. A feitiçaria é “a magia positiva por meio da qual se procura produzir um acontecimento que se deseje. O ‘mal feito’ é ritual destrutivo, visa causar a morte ou algum mal a outrem. Forma mais branda, sem necessidade de rituais para a aplicação, mas que também é destrutivo – o Quebranto – o ‘mau olhar’. No caso do ‘mal feito’, os praticantes supõem que sejam produzidos de acordo com as leis de ‘semelhança’ e ‘contato’. (...) A feitiçaria traz o ‘atraso’, a doença e a morte. Muitos crêem que a doença e também a morte sejam coisas sobrenaturais, ambas provocadas por alguma causa sobrenatural, daí a cura ser feita por meio de um ritual mágico.”*

*Já a Medicina encontrada no meio rural é dividida em três fases distintas pelo Autor:*

“Medicina religiosa, que cura as doenças provindas da quebra de um tabu ou da desobediência de uma determinação divina, sanção punitiva de um ser superior. A cura é feita com o aplacar da ira divina, ritos propiciatórios aos quais nos referimos nas ‘abusões’ anteriormente.”

“Medicina mágica a que procura curar o que de estranho foi colocado pelo sobrenatural no doente ou ‘mal feito’ para fazer sofrer. Então a benzedura e simpatias, técnicas da cirurgia mística capazes de fazer desaparecer o motivo da doença. Esta passa para outro animal ou coisa, como no caso da erisipela, que passará no sapo que foi esfregado na parte afetada (transferência) ou a asma no peixe que recebeu a cusparada do asmático que o pescou e lançou-o novamente na água ou a praga ou quebranto que irá para as ‘areias’ gordas ou ‘areias do mar sagrado’.

“Medicina popular ou empírica como diz o sociólogo Prof. Roger Bastide em ‘Medicina e Magia no Candomblé’. Na medicina empírica, as plantas não curam pelas suas qualidades terapêuticas, mas pelo ‘maná’ que elas contém e não tem valor a não ser quando utilizadas segundo certos ritos mágicos. Daí o fato de termos dado como título à medicina que encontramos no meio rural em estudo de Medicina Popular e a dividimos em Medicina Caipira, Medicina Preventiva, Pingaterapia, Benzeduras e Simpatias.”

*Para Maynard Araújo, “a medicina popular é um conjunto de técnicas de que o homem do meio rural lança mão para restabelecer a saúde, protegê-la. Não apenas para o ser humano lançam mão das técnicas que exporemos, mas também para os animais e plantas. Uma das técnicas da Medicina Popular é a Medicina Caipira, que lança mão de chazinhos, mezinhas, garrafadas, cataplasmas, purgantes etc.*

*Após discorrer sobre a Medicina Preventiva e seus elementos (relique, amuletos e talismãs, patuás), a pingaterapia, benzeduras e simpatias, o Autor apresenta o esquema empregado para classificar Alguns Ritos Mágicos:*

“Abusões: Vida do Indivíduo (gravidez, nascimento, aleitamento, infância, iniciação, namoro, noivado, casamento, alimentação, vestuário, sonhos, trabalho, vida social, outras atividades, parentesco, partes do corpo, doença e morte), Habitação (parte da casa, móveis, alfaias e utensílios), Mundo Vegetal, Mundo Animal, Meteorologia Popular, Dias Fastos e Nefastos e Seres Sobrenaturais.

“Feitiçaria: Mal Feito e Quebranto

Medicina Popular: Medicina Caipira (chazinhos, mezinhas, garrafadas, cataplasmas e emplastos, tópicos, banhos, purgantes, vomitórios, suadouros, comidas especiais, transferência, açoterapia, excretologia e defumação), Medicina Preventiva (relique, amuletos e talismãs, patuás, bentinhos), Pingaterapia (curtimento, mistura, massagem, inalação), Benzeduras (para curar, para prevenir, acompanhada de fumigação) e Simpatias (para cura do homem, para cura de animais, para proteger plantas e para prevenir).

*Do material recolhido em São Luís do Paraitinga, Maynard Araújo apresenta 812 (oitocentos e doze) exemplos de Abusões; 11 (onze) exemplos de Feitiçaria (divididos em Mal Feito e Quebranto), e 397 (trezentos e noventa e sete) exemplos de Medicina Popular (divididos em Chazinhos, Mezinhas, Garrafadas, Cataplasmas e Emplastos, Tópicos, Banhos, Purgante, Vomitório, Suadouros, Comidas Especiais, Transferência, Açoterapia, Excretoterapia, Defumação, Relique, Amuletos e Talismãs, Patuás, Pingaterapia, Mistura, Massagem, Inalação, Benzeduras, Simpatias).*

*A título de curiosidade apresentamos alguns exemplos tirados do trabalho de Maynard Araújo:*

## *ABUSÕES*

### *VIDA DO INDIVÍDUO*

Quando o marido tem dor de dente sem razão de ser, é porque a mulher está grávida

A mulher grávida não deve sentar-se no pilão, senão padecerá muito ao dar à luz

Não presta criança estar rodeando mulher grávida. Traz embaraço.

A parturiente para livrar-se logo deve ficar de cócoras e assoprar uma garrafa. Deve também colocar um chapéu de homem (do marido) na cabeça para ter bom e rápido resultado.

Quando uma mulher esta custando para dar à luz, o marido deve dar um tiro para o ar com a espingarda, lavar o cano, e com a água que foi usada em tal mister dar para a mulher beber. É um porrete! Dará a luz imediatamente.

Quando a criança nasce e não chora, bater pratos para acordá-la e fazer chorar.

Não apagar as luzes até que a criança seja batizada para que o saci não venha pegar (a criança do sexo masculino; a bruxa pegará a menina).

A mulher que está amamentando não deve visitar uma pessoa mordida de cobra, pois se tal acontecer, o veneno subirá, morrendo (o picado) o que foi ofendido pelo “bicho peçonhento”.

A mulher que está amamentando deve comer bastante canjica, aumentará o leite.

Batizar a criança logo que nasça. Os avós podem fazer tal. Com uma caneca com água e um ramo de arruda, batizam. Então podem apagar as luzes. Não se dispensará o batismo na Igreja pelo padre. Nesse ínterim, se a criança morrer, não irá para o limbo, pois já foi batizada.

Os pais não devem batizar os próprios filhos. É pecado.

Criança que morre sem ser batizada vira serpente.

Não presta colocar chapéu do pai na cabeça da criança, custará muito a falar.

Não deixar criança colocar chave na boca porque não aprenderá a falar.

Não presta deitar criança nova sobre a mesa para trocar seus cueiros e fraldas, pois lhe traz a morte.

O pai, quando quer que seu filho seja “macho”, isto é, homem de caráter, por ocasião da

puberdade (quando começa apontar o buço, bigode), dá ao menino uma faca para usar na cintura. (no sítio é faca, na cidade é canivete).

Moça que derruba faca corta o encontro com o namorado.

Namorados cruzando os dedos quando estão de braços dados é briga na certa.

Não presta perder grampo; é perder o namorado.

Noivos que batizam uma criança não se casarão.

Noiva que usa um objeto azul durante o casamento terá sorte a vida toda.

A noiva, no dia do casamento, não deve trazer jóia alguma, pois atrai infelicidade. Maior ainda se a jóia for de pérola (*cidade*).

Quando uma moça quiser de fato casar-se com um rapaz, quando ele for visitar sua família deve coar o café com a meia que estiver usando. É casamento na certa.

Ferver Santo Antônio na água em que se vai fazer o café e dar para o namorado beber é casamento garantido.

Chover no dia do casamento significa sorte para o novo casal.

Para um casal ter sorte é preciso que se case numa quinta-feira ou sábado.

Quando uma aliança se parte inesperadamente, é porque o outro cônjuge vai morrer.

Varrendo-se o pé de uma pessoa tira-se a possibilidade dela se casar.

A moça que bebe água em concha (de cozinhar) ou vasilha de côco casará com um homem careca.

Laranja de manhã é ouro, de tarde é prata, de noite é chumbo. Ou: laranja de manhã é ouro, de tarde é prata e de noite mata.

Na Sexta-feira não se deve comer com a mão esquerda porque dá azar.

As frutas gêmeas (incões) devem ser comidas separadamente. Do contrário, trazem azar.

Não se deve chupar laranjas antes do dia de Santa Cruz, porque no meio delas há uma que é venenosa. Na sua noite (2 para 3 de maio) a Santa Cruz vem benzer as fruteiras e a que tem veneno cai. Então pode-se chupar as demais. Quando uma fruteira é nova, as primícias não devem ser chupadas. Noutro ano já não há perigo.

Quando se vai tomar café, deve-se colocar primeiro o açúcar, senão nunca ficará rico.

A pessoa abotoando a camisa em casa saltada evita má língua.

Não se deve estender no varal as camisas penduras pelas costas; o dono delas morrerá queimado.

Não se deve passar a ferro as costas da camisa: dá azar.  
 Sapato em cima da mesa é mau agouro.

Guarda-chuva ou chapéu sobre a cama chama doença.

Sonhar com água limpa e clara, lágrimas e tristezas é que virão.

Sonhar com homem é sinal de traição.

Sonhar que está beijando alguém ou que esse alguém nos está beijando é dessa pessoa que  
 partirá uma traição.

Sonhar que está descendo uma escada é sinal de que vai ter grandes aborrecimentos. Sonhar que  
 está subindo escada é indício de que apesar das dificuldades por que vai passar melhorará a situação de  
 vida.

Sonhar que perdeu um dente sem dor é morte de parente.

Negócio ou trabalho contratado em encruzilhada não irá adiante.

Trabalho feito no domingo só serve para atrasar.

Quanto uma pessoa estiver trabalhando, costurando com uma agulha, e a agulha se quebra, é sinal  
 que morrerá logo.

Não se deve perder objeto no cemitério. Pois, quando morrer, voltará para procura-lo.

O morto virá puxar a perna da pessoa que, indo ao cemitério, pular três túmulos seguidos.

Queimar o Judas no sábado de Aleluia é bom para castigar os que maltrataram Jesus.

Mijar na água dá azar; nunca se deve urinar dentro do rio. A água é nossa madrinha.

Dormir de barriga para baixo dá pesadelo.

Virar o santo da devoção de cabeça para baixo dá sorte no jogo do bicho.  
 Não presta andar de costas (de 'fasto'), porque senão morre o pai e a mãe.

Andar de ré manda os pais para o inferno.

Dando-se uma cabeçada, dar três cuspidas para não morrer a mãe.

Não se deve pentear os cabelos à noite, pois chama a morte dos pais.

Quando coçar a palma da mão, coçá-la três vezes e três vezes fazer o gesto de guardar qualquer  
 coisa no bolso, pois ganhará um presente na certa.

Não se deve cortar as unhas à noite, pois perderá o sono.

Espetar o dedo indicador é sinal de que vai ter desgosto.

Não se deve dar esmolas em notas mas em moedas e dar com a mão esquerda para não chamar a miséria.

Levantar-se com o pé esquerdo é azar o dia todo.

Não presta dormir com os pés cruzados, pois sonhará com defuntos.

Não presta assoprar fogo, porque cria papo (bócio).

Não se deve cruzar as mãos sobre a nuca, corre o risco de a mãe ficar doente.

Quando morre uma pessoa, deve-se abrir todas as janelas e portas para a alma sair. Fecha-se, porém, os fundos da casa. A alma deve sair pela frente. A casa não deve ser fechada antes de sete dias, pois o fel (as vísceras) do defunto só se arreventará nesse prazo. Então, a alma vai para o seu lugar. A novena de defunto é para a alma ir para onde foi destinada.

Homem velho que se muda de casa morre logo.

Derrubar tinta é prenúncio de morte.

Quando várias pessoas estão conversando e param repentinamente, é que algum padre morreu.

Perder pedra de anel é prenúncio de morte de pessoa da família.

É bom colocar perto do caixão do defunto um copo d'água benta.

Não presta acender três velas pois para ao defunto é quatro que se acende.

Quando a gente vai morar numa casa nova, para se ter sorte é bom levar o boião de sal na frente e coloca-lo em primeiro lugar, no canto onde irá ficar.

Mudar de casa, se chover depois, é sinal que vai ter muita sorte na nova residência.

Quando uma pessoa se muda de uma casa, na última viagem que faz com os tarecos não deve olhar para trás. Caso tal aconteça, terá caguira a vida toda (caguira é muito azar).

Não se deve tirar as teias de aranha de uma casa, pois tira-se a sorte também.

Teias de aranha nos cantos das paredes dão sorte.

Deve-se colocar uma cruz na porta de entrada para o demônio não entrar.

No Dia de Reis, fazer três cruzes na porta de entrada da casa, na externa, que dá para a rua, e na interna escrever o nome dos três reis magos: Baltazar, Gaspar e Melchior para se ter sorte o ano todo.

Escrever no chão ou na parede com carvão traz desgraça e doença em pessoa da família.

Não presta duas pessoas varrerem a casa ao mesmo tempo, traz infelicidade.

Encontrando-se ferradura de sete furos, prega-la na porta da casa; dá sorte.

Um chifre, na entrada da casa, no móvel que fica mais perto da entrada, para evitar mau olhado.

Não presta ter estátua ou estatueta quebrada em casa. Nem santo. Estes, quando quebram, deve ser levados para a cruz ou santa cruz de beira de estrada.

Quando três pessoas arrumam a mesma cama,  
a mais moça morrerá.

Quando cai um quadro da parede, é porque alguma pessoa da família morrerá.

Sentando-se treze pessoas à mesa, uma delas morrerá.

### *MUNDO VEGETAL*

As plantas plantadas na minguante minguarão.

Quando uma árvore não dá frutos, no dia de São João, à meia-noite, surrá-la com uma vara, a tornará frutífera.

A espiga de milho que foi dependurada no mastro de São João é ótima para debulhar e ter misturados seus grãos com as demais sementes a serem plantadas.

Árvore em que mulher trepa fica seca.

Abacateiro não deve ser plantado. Atira-se o caroço; se nascer, nasceu, pois a pessoa que propositadamente planta-lo morrerá quando ele florir.

A um amigo não se dá de presente uma avenca, significa arrumar inimidade.

Traz azar viver da venda de orquídeas e cactos. O vendedor dessas plantas nunca irá para a frente.

Não presta ter flor de cera em casa, traz desgraça. É planta de cemitério.

Quando arrancar a mandioca não se deve gemer, que tal acontecendo ela ficará amarga.

No dia em que se planta o milho não se deve falar em tatu. Pois, do contrário, o milho será comido por ele.

Andar com três olhos de cabra (semente) no bolso dá sorte. Mas é planta que só deve ter no mato e não na horta.

### *MUNDO ANIMAL*

Quando um cão está uivando muito, é sinal de mau agouro em casa. Pegar um tamanco, chinelo ou botina, fazer cruz três vezes e deixa-lo irado com a sola para cima. Ele pára de uivar.

Cortar a pontinha da orelha dos cães no mês de agosto é bom para que eles não enlouqueçam.

Quando entrar num quintal e não quiser ser mordido por cachorro, ficar nu.

Quando um cão faz buraco no chão, é sinal que vai morrer algum parente do dono.

Não presta dormir com gato; apanhará asma.

Assobiar à noite chama cobra.

Quem matar um gato tem que matar sete, do contrário terá sete anos de azar.

Quando colocar galinha para chocar, riscar os ovos com carvão, para que, dando raio, os ovos não gorem.

Não presta ter criação de pomba em casa. Se ela vinga, o dono progride; se definha, o dono empobrece.

Caso um sapo nos veja primeiramente do que nós a ele, ficaremos com enxaqueca.

Deve-se cortar o pescoço da galinha que canta de galo, pois traz azar para seus donos. Para evitar que azare tudo, mata-la e jogar sua cabeça em cima do telhado.

Anu branco em bando é mau agouro.

Borboleta quando pousa na parede é sinal de morte de alguém que ali mora.

### *METEOROLOGIA POPULAR*

Para chover, é só colocar Santo Antônio de cabeça para baixo no sol quente.

Vento sul traz chuva.

Grito curto de rã é chuva na certa.

Sol ruivo de tarde, chuva de manhã.

Céu 'padrecento' (pardacento), chuva ou vento.

Pêlo de animal molhado chama raio.

Não presta apontar estrelas. Nasce verrugas na mão.

Perobeira e árvore seca trazem raio.

Grilo cantando dentro de casa é sinal de chuva.

Bugio gritando no mato está chamando chuva.

Para evitar raio, não ter objeto de metal, principalmente de aço.

Arco-íris depois da chuva faz mudar de sexo o menino passar por baixo dele. Efeito inverso tem sobre as meninas.

### *DIAS FASTOS E NEFASTOS*

No dia de São João, à meia-noite, abrir um ovo dentro de um copo para ver a sorte.

No Sábado de Aleluia, ao meio-dia, é bom beijar o chão e lavar o rosto sem enxugar, que tira os pecados, as impurezas da pele e a alma da pessoa também fica limpa.

Sexta-feira é dia de mau agouro e perigo.

Na Semana Santa, o saci sai. Durante o ano ele assobia e faz suas traquinagens, amarra crina de animais etc. É por isso que matam o pássaro sem-fim por julgarem que ele é o saci. Na Semana Santa ele é perigoso, principalmente na Sexta-feira, pois o dono do mundo está morto.

Mulher quando 'incomodada' não deve entrar na igreja, principalmente se isso acontecer na Semana Santa.

Não se deve ter relação sexual na Semana Santa, porque o filho está arriscado a nascer aleijado ou bobo.

É pecado varrer o chão na Sexta-feira, porque varre o corpo de Jesus, visto Ele estar enterrado nesse dia.

Quem ri na Sexta-feira, chorará no Domingo.

Viajar no dia 1º do ano não presta porque viajará o ano todo.

Na Sexta-feira Santa é pecado cuspir no chão.

Na Sexta-feira Santa, olhando à meia-noite numa vasilha com água, vê-se o traidor de Cristo.

É pecado ouvir música de rádio na Sexta-feira Santa porque fica-se sob o poder do demônio (*cidade*).

Na Sexta-feira Santa não é bom conversar com aleijado porque atrai azar.

No dia de Finados, quem for ao cemitério não deve comentar que no ano vindouro não irá, pois caso faça tal, morrerá e não irá mesmo.

Dizem, em Taubaté (SP), que na Sexta-feira Santa os moços solteiros vão às casas de prostituição e ficam conversando com as mulheres. Quando bate a meia-noite, levam as meretrizes para os quartos. É o que chamam de 'derrubar o Judas'. Traz muita sorte, os solteiros se casarão logo.

Quem casa no dia 13 nunca terá sorte.

### *SERES SOBRENATURAIS*

Passando-se à meia-noite pelo cemitério vê-se fantasmas.

Quando há aparições, são pessoas que estão pedindo confissão ou missa.

Assombração quando aparece ou mesmo o lobisomem só andam até que o galo cante. Depois que o galo canta, pode procura-los que não serão encontrados, pois todos desaparecem. É por isso que os caipiras se recolhem cedo e acordam depois que o galo canta, assim não vê assombrações.

A pessoa que enxergar alma do outro mundo ou qualquer outra visão, não deve acender luzes ao chegar em casa. Esperar a luz do dia chegar.

Passar correndo diante de uma cruz à meia-noite aparece a mula-sem-cabeça.

Quando uma pessoa enxergar assombração ou mula-sem-cabeça, deitar-se de bruços e esconder as unhas para não ser atacado.

Mula-sem-cabeça quando encontra uma pessoa chupa os olhos, unhas e dedos

Moça solteira que tem relação sexual antes do casamento ou comadre com compadre, mulher casada com padre, vira mula-sem-cabeça.

Quando se vê rabo de cavalo amarrado, foi saci que deu o nó.

Tirando-se o gorrinho do saci-pererê, ele traz, para quem devolver-lhe, tudo o que quiser.

O lobisomem sai às sextas-feiras. Quando é gente branca vira cachorrão preto e quando é preta vira cachorrão branco.

No beco do Império, hoje rua da Ponte, sobre o rio Paraitinga, conta-se que à meia-noite saía um porco muito grande, muito preto e atravessava a praça de um lado para outro, sem que ninguém pudesse pegá-lo.